



9º Seminário de Extensão

UMA EXPERIÊNCIA DA REALIDADE

Autor(es)

ERICA GRANZIOL

Orientador(es)

Moacir Degasperi Junior

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O presente projeto “Capacitação para processos cooperativos: projeto de subsídio às cooperativas criadas pelo FAE – Unimep” visou no decorrer deste ano subsidiar cooperativas que já foram criadas com o apoio da Unimep através de outros projetos criados pelo FAE-Unimep. Depois de criadas as cooperativas, percebeu-se a necessidade de auxiliá-las na administração, visto que muitas delas estão crescendo e a administração é um fator muito importante para a manutenção e longevidade delas. O projeto contou com dois bolsistas, sendo um do curso de Matemática-licenciatura e outro do curso de Psicologia. Ambos foram responsáveis por auxiliar os cooperados com cursos de matemática básica e informática, e até mesmo em questões a que se referem à formação e administração de cooperativas, visto que os cooperados nem sempre tinham informações suficientes para administrá-las. Através dos cursos, pode-se perceber como é diferente entre os cooperados o grau de escolaridade e por este motivo, foi bastante difícil ministrar um curso com uma clientela diversificada, uma vez que alguns já tinham freqüentado a escola, outras apenas por alguns anos e outros nunca tinham freqüentado, mostrando assim, o grau de dificuldade que se teve para atender a todos. Este não é o primeiro projeto que nasce para subsidiar comunidades carentes, especialmente das cooperativas, e espera-se que este continue dando bons frutos, pois a comunidade tem muito a oferecer e também a agradecer a estes projetos que tanto auxiliam no dia-a-dia destas pessoas que estão sempre precisando de ajuda.

2. Objetivos

O principal objetivo deste trabalho foi proporcionar novos horizontes e novos saberes para as pessoas que estão envolvidas nas cooperativas criadas pelo FAE-Unimep, visando que estes possam ter autonomia, segurança e competência na administração das cooperativas e para isso, seguimos um processo: ü Num

primeiro momento, encontrar as cooperativas que já foram criadas pelos projetos, conhecê-las e conversar com os responsáveis para saber se a cooperativa precisa do nosso auxílio; ü Conhecer os cooperados, saber da história da cooperativa e da história deles mesmos, para que uma vez diagnosticados os maiores problemas, pudéssemos começar a pensar na elaboração do curso; ü Preparar o curso e atividades diversas, visando não apenas prepará-los para a administração das cooperativas, mas também em aspectos relacionados a motivação, auto-estima e melhoria de vida; ü Esclarecer dúvidas sobre formação e administração de cooperativas de forma mais geral; ü Preparar as apostilas de matemática e de informática, de acordo com o nível de escolaridade de nossos alunos; ü Desenvolver outras atividades que fossem necessárias conforme o andamento do curso em cada cooperativa.

3. Desenvolvimento

No início deste projeto, sentimos a necessidade de estudarmos sobre toda a parte burocrática da formação e da administração das cooperativas, pelo fato de sermos leigos no assunto, portanto, por algum tempo focamos nosso trabalho em leituras e fichamentos de livros sobre formação e administração de cooperativas, bem como livros sobre leis envolvendo cooperativas. Depois, seguimos para a visita em uma das cooperativas que iríamos trabalhar, e após esta fase, começamos a pensar propriamente nos cursos e montar as apostilas conforme a necessidade de cada cooperativa. Na apostila de matemática, num primeiro momento, pensou-se em montar um curso com matemática básica, mas que este oferecesse uma boa base de matemática para os cooperados, na tentativa até de resgatar um pouco da auto-estima perdida pela falta de estudo, e no curso de informática, pensamos em montar um curso para que nossos alunos pudessem trabalhar com muita tranquilidade com os principais softwares. O curso de matemática iria desde as quatro operações básicas até equações do segundo grau e o de informática, trataria desde o paint até os programas do office (word, excel, entre outros...). Mas quando conhecemos as pessoas com as quais iríamos trabalhar percebemos que até tinham algum estudo, mas não tinham formação suficiente para aprender uma matemática um pouco mais avançada e algumas delas não sabiam nem ligar um computador. E isto se repetiu nas outras cooperativas também. Após análise e discussão do fato, decidimos permanecer com o curso de informática na medida do possível, e o curso de matemática foi reformulado, tratamos de uma matemática que estudasse mais da área financeira, como cálculo de juros e porcentagem, regra de três, ou seja, uma matemática que tratasse mais do cotidiano deles, mas antes, é claro, passamos pelas quatro operações básicas, pois alguns não tinham conhecimento suficiente nessa área. Os cursos de matemática foram ministrados nas próprias cooperativas e os de informática foram realizados nos laboratórios da Unimep, salvo o curso que foi realizado com a Cooperativa das Costureiras do Jardim Oriente que foi ministrado na própria cooperativa, pelo fato de terem dois computadores.

4. Resultados

Pude perceber através dos cursos realizados nas cooperativas que, em uma delas as pessoas estavam muito interessadas em aprender, e na outra não sentíamos tanto entusiasmo. Foi então que resolvi refletir sobre o porquê desta situação. A situação financeira das pessoas que trabalham nas duas cooperativas é parecida, o que muda muito de uma cooperativa para outra é a quantidade de trabalho que estão tendo. Na cooperativa dos recicladores eu sentia mais vida neles, pois a qualquer hora do dia que passamos por ali, vemos uma grande quantidade de material reciclável para ser separado, o que mostra que a cooperativa está indo bem, já na cooperativa das costureiras, por diversas vezes ao chegar para ministrar o curso elas estavam paradas, sem serviço, daí talvez, o desânimo em aprender algo que fossem usar para o trabalho, porque afinal de contas, não estavam tendo trabalho. Outro fator que achei bastante relevante foi o fato de alguns alunos das cooperativas estarem estudando no período noturno, no EJA (Educação de Jovens e Adultos) e estarem aprendendo justamente o que estava sendo passado nos cursos, por este motivo, fiquei muito feliz em poder ajudá-los não só no âmbito da cooperativa, mas também na vida pessoal de alguns deles. Apesar de tudo, acredito que os cursos ministrados forma de grande valia para os envolvidos, pois depois destes, poderão administrar a cooperativa de forma mais ampla e com mais convicção de que estão fazendo de forma correta.

5. Considerações Finais

Trabalhar neste projeto de extensão foi de uma importância ímpar para a minha formação. Pelo fato de estar fazendo um curso de formação de professores, aprendi muito com os cursos que ministrei, aprendi a lidar melhor a educação de jovens e adultos, pois, apesar de já ter trabalhado com jovens e adultos na escola regular, às vezes, não conseguimos ter uma proximidade com os alunos, como eu consegui ter com os meus alunos cooperados e através dos cursos, pude perceber o quanto a situação econômica das pessoas influencia na sua formação escolar bem como entender muitos problemas que acontecem nas periferias das cidades. Além disso, pude perceber como muitas práticas pedagógicas que eu utilizava, ou estavam ultrapassadas, ou eu estava utilizando de forma errônea, e através dos cursos pude, aos poucos, percebendo meus erros e corrigindo-os. O contato que tive com diferentes realidades me fez perceber como a educação pode mudar a vida de muitas pessoas. Acredito que para a sociedade estes projetos de extensão são de uma enorme força e incentivo para o crescimento pessoal e do coletivo, principalmente para as pessoas que moram nas periferias, pois muitos destes projetos são realizados por elas, que implicitamente em muitos casos, sentem-se excluídos em alguns aspectos.

Referências Bibliográficas

Anais da 4ª Mostra Acadêmica, Piracicaba: UNIMEP, 2006.

SEFFRIN, Leda Maria. **A Educação de Jovens e Adultos**. In: *Perspectivas da Educação Fundamental*. Piracicaba: Editora Unimep, 2001, p. 65-72.

SIGNORELLI, Vinícius Ítalo. **Temas Transversais – perspectivas da transversalidade nos PCN**. In: *Perspectivas da Educação Fundamental*. Piracicaba: Editora Unimep, 2001, p.131-142.

VITTI, Catarina Maria. **Matemática com Prazer**. Piracicaba: Editora Unimep, 1995.

LIMA, Valéria Scomparim de; ANAMI, Daise Costa. **Um Breve Histórico das Capacidades Humanas**. In: *Educação e Formação de Professores: reflexões e tendências atuais*. São Paulo: Zouk, 2004, p. 89-96.

SAMPAIO, Tânia M.; DEGASPERI JR, Moacir. **DESEJOS PERSISTENTES, PROJETOS HISTÓRICOS DEMORADOS**, in: 1ª Mostra acadêmica UNIMEP, Piracicaba: UNIMEP, 2003.